

# PIB caiu 0,9% atingindo CR\$ 1,84 trilhão em 92

Rio — Segundo o IBGE divulgou ontem, com a atualização das contas nacionais, o PIB 92 chegou a CR\$ 1,847 trilhão. Isto significa, em termos reais, queda de 0,9% em relação ao PIB 91. A estimativa preliminar, divulgada em junho último, apontava valor de CR\$ 1,779 trilhão e queda de 1,0%.

A conjugação da queda do produto real com crescimento populacional fez com que a renda **per capita** diminuísse 2,7%, a preços de 1980.

Em 1992, a produção industrial caiu 3,6%, com destaque para a indústria de transformação (-5,0%), influenciada pelos gêneros bebidas (-18,1%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos

(-13,8%) e material elétrico e de comunicações (-18,3%). Em serviços (-0,1%), a maior queda foi para o comércio (-3,4%). Dessa forma, foi neutralizada a importante expansão da agropecuária: 5,3%.

Na participação das atividades econômicas no PIB, a custo de fatores, chama atenção a diminuição do peso da indústria de transformação (de 25,1% em 1991 para 22,9% em 1992), não apenas devido à queda da produção industrial, mas também à aceleração mais branda dos preços em relação à média da economia. Em contrapartida, o aumento da participação das instituições financeiras (de 8,1% para 9,0%) resulta das elevadas taxas de juros reais.

Na conta corrente das administrações públicas, os juros da dívida pública interna tiveram crescimento nominal de 2.806% e de 181%, em termos reais, aumentando o déficit em conta corrente para o exercício de 1992. (A partir desta divulgação, os agregados que compõem a conta corrente das administrações públicas passam a ser apresentados por esfera de Governo).

Em relação à formação bruta de capital fixo, nota-se estabilidade da taxa de investimento a preços correntes (19,1% do PIB). No entanto, a continuidade da queda dos investimentos em termos reais levou a taxa de investimento a atingir seu nível mais baixo, a preços de 1980: 14,5%.

## Poupança de CR\$ 500 atrai investidores

Com o limite mínimo do depósito para abertura da caderneta de poupança reduzido para CR\$ 500,00 na Caixa Econômica Federal (CEF) e no Banco do Brasil, logo no primeiro dia, ontem, surgiram reflexos no incremento do volume de depósitos. Os interessados, principalmente a população de baixa renda, pro-

curaram esses dois bancos para abertura de conta na caderneta. Tanto a CEF quanto o BB não souberam prever em quanto o volume de contas de poupanças será acrescido em consequência desta medida, mas asseguraram que será muito expressivo o crescimento de novas cadernetas.

O gerente comercial da Caixa Econômica Federal, Mounir Shaowiche, informou que, desde antes da adoção desta nova medida, a CEF já praticava um dos mais baixos valores para abertura de caderneta de poupança, estipulando o depósito inicial em

torno de 20% do salário mínimo (CR\$ 2.400,00):

O gerente comercial da CEF informou, ainda, que existem 280 mil contas de caderneta de poupança nas 49 agências em todo o Estado, sendo que em torno de 70% são referentes a pequenos poupadores, com quantias aproximadas de CR\$ 5 mil a 10 mil.

O gerente de atendimento do Banco do Brasil, Volmar Abreu Espíndola, informou que ontem mesmo o banco registrou aberturas de novas contas de poupança no valor de CR\$ 500,00 e recebeu muitos telefonemas.